


[Apresentação](#)
[Ficha Catalográfica](#)
[Programa](#)
[Lista de Autores](#)
[Lista de Trabalhos](#)
[Agradecimentos](#)

021

USO DE POLEIROS ARTIFICIAIS POR AVES EM ÁREAS DEGRADADAS DA FLORESTA OMBRÓFILA MISTA NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA, PARANÁ¹

Shayana de Jesus ²

Sandra Bos Mikich ³

Os poleiros artificiais têm sido apontados como importantes ferramentas para a recuperação de áreas degradadas, pois funcionam como foco de atração de aves, incrementando a entrada de propágulos vegetais e a complexidade estrutural dessas áreas. No entanto, até o momento, poucos trabalhos avaliaram sistematicamente o uso dos poleiros pela avifauna, tanto em termos qualitativos quanto quantitativos, sendo esse o objetivo do presente estudo. Assim, seis unidades amostrais, contendo quatro poleiros artificiais cada, foram instaladas, em maio de 2005, em áreas abertas da *Embrapa Florestas*, Colombo – PR que, em seus 305 ha, abriga 105 ha de remanescentes da Floresta Ombrófila Mista. Os poleiros, com 2 m de altura, foram confeccionados com estacas de madeira e no seu topo foram pregados, em cruz, dois pedaços de taquara, com 2 cm de diâmetro e 1 m de comprimento cada, para servir como local de pouso. Sob os mesmos foram instalados coletores de sementes para auxiliar no monitoramento do seu uso pela avifauna, além de permitir a identificação das sementes dispersadas. Todas as unidades vêm sendo observadas semanalmente desde agosto de 2005, sendo três unidades amostradas no período da manhã e três no período da tarde, alternadamente. O tempo de observação gasto em cada unidade é de aproximadamente 40 min, de tal forma que, até o presente, foram totalizadas 20 h de observação. Nesse período, apenas quatro espécies foram observadas nos poleiros: *Furnarius rufus* (3 visitas), *Turdus rufiventris*, *Pitangus sulphuratus* e *Zonotrichia capensis* (2 visitas para cada espécie). *Pitangus sulphuratus*, *T. rufiventris* e *Z. capensis* incluem frutos em suas dietas e movimentam-se freqüentemente entre bordas de florestas, ou mesmo no seu interior, e áreas abertas, sendo, portanto, potenciais dispersores de sementes nesses ambientes. O estudo terá continuidade até, no mínimo, abril de 2006, de tal forma que se espera incrementar significativamente o número de visitas registradas aos poleiros, bem como identificar outras aves que estejam contribuindo na deposição de sementes sob os poleiros artificiais e, conseqüentemente, para o incremento do processo de sucessão vegetal em áreas degradadas da Floresta Ombrófila Mista da região Metropolitana de Curitiba.

¹ Trabalho desenvolvido na *Embrapa Florestas*

² Aluna do Curso de Biologia, Universidade Federal do Paraná

³ Pesquisadora da *Embrapa Florestas*, sbmikich@cnpf.embrapa.br



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

